

GDF custeia faculdade privada a aluno pobre

Bolsistas trabalharão em programa social ou estágio

F.Gualberto/GDF

Priscila Machado

Convênio assinado entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e 37 instituições de ensino superior permitirá que estudantes de baixa renda recebam bolsas de estudo, integrais ou parciais. Inicialmente, serão 3 mil beneficiados, mas até o fim do ano o número de bolsas chegará a 10 mil. Quem receber o benefício terá de, como contrapartida, trabalhar como estagiário para o GDF ou exercer algum trabalho social.

O programa Bolsa Universitária está dividido em duas etapas. Neste semestre, serão distribuídas 3 mil bolsas integrais, com investimento de R\$ 18 milhões. A idéia é que as universidades banquem 20% dos custos de cada mensalidade e o GDF, 80%. O valor pago pelo governo será revertido em crédito tributário para as universidades, que poderão usá-lo no pagamento de impostos como o IPTU, IPVA, taxas de ocupação, entre outros.

Para o governador Arruda, todos se beneficiam com o programa.

— Ganha a faculdade, com os créditos para o pagamento de impostos. Ganha o governo, que vai receber o imposto cobrado e ganha principalmente a sociedade. O aluno carente terá possibilidade de ter um curso superior — disse o governador.

Faculdades comemoram

Para o presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos Particulares de Ensino Superior do DF (Sindepes), Renato de Rezende, a parceria com o governo beneficia as faculdades. Segundo ele, hoje as faculdades não conseguem preencher



BOLSA — Arruda assinou o convênio entre Paulo Octávio e Cristovam

todas as vagas.

— Por exemplo, de cada 100 vagas, conseguimos preencher por volta de 80 e outras 20 ficam ociosas. Mas pagamos o professor, luz, tudo projetado para o número maior de alunos. Além disso, a instituição de ensino tem uma responsabilidade social que precisa ser cumprida — disse.

Nesta primeira etapa, as bolsas concedidas são de 100%. Pode concorrer ao benefício quem já está regularmente matriculado em alguma instituição de ensino, tem renda mensal inferior a um salário mínimo e meio e more no DF há pelo menos cinco anos.

Com isso, basta procurar a secretaria da faculdade e pedir para se inscrever para disputar uma das vagas. Em contrapartida, quem receber a bolsa deverá exercer 20 horas semanais de trabalho como estagiário do GDF.

A segunda etapa do programa depende ainda de aprovação na Câmara Legislativa. O projeto foi en-

caminhado ontem. Com isso, outras 7 mil bolsas serão concedidas. Porém, o benefício será parcial, de 70%. O GDF bancará 50% dos gastos, a faculdade, 20% e o aluno, os restantes 30%. Neste caso, o beneficiário não precisará trabalhar todos os dias, mas apenas 4 horas, nos fins de semana. Arruda disse ter certeza de que o projeto de criação da Bolsa Universitária será aprovado.

Para ensinar informática

O GDF assinou ontem convênio com a Microsoft, para capacitar professores e alunos em informática. Todos os diretores de escolas passarão por curso de Gestão Escolar e Tecnologia. Já os alunos serão beneficiados por dois programas, o Aluno Monitor e o Desafio Digital. No primeiro, a idéia é que o próprio estudante sirva como tutor dos colegas, em laboratórios de informática. O segundo programa visa descobrir alunos com vocação na área, para que desenvolvam novos softwares.